

A CERIMÔNIA PÚBLICA “SAÍDA DE IAÔ”: UM OLHAR DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Océlio Lima de Oliveira¹

RESUMO

A investigação que nos propomos a fazer nesse estudo trata-se de uma análise de alguns itens lexicais presentes no vocabulário da linguagem do candomblé no município de Rio Branco, mais especificamente do ritual de iniciação, chamado também de “saída de iaô”, “*dia do nome*” ou “*dia do orunkô*”. As lexias foram extraídas de um *corpus* composto por textos que tratam do tema e da etnografia dessa festa pública de iniciação dentro da religião dos orixás. Utilizaremos a Linguística de *Corpus* por ser uma área interdisciplinar que nos dará subsídio para a análise preliminar que faremos. O objetivo principal do trabalho é, portanto, proceder a compilação de um *corpus* da área religiosa, mais especificamente, o candomblé, religião de matriz africana presente no Brasil, formada no contexto da diáspora, destacando os itens lexicais e algumas colocações em situações reais de uso.

Palavras-chave: candomblé; lexia; linguística de *corpus*.

ABSTRACT

The research that we propose to do this is an analysis of lexical items present in the vocabulary of Candomblé language, more specifically the initiation ritual, extracted from a compound corpus of texts that deal with the subject, the ethnography of public initiation party within religion. We will use the Corpus Linguistics, interdisciplinary field that will give us a subsidy for the preliminary analysis that we propose to do. The main objective is therefore necessary to compile a corpus of religious area, more specifically, the Candomblé religion with African roots present in Brazil.

Keywords: Candomblé, lexia, corpus linguistics.

Considerações iniciais

Essa pesquisa é uma abordagem preliminar que tem o intuito de apresentar a cerimônia pública de “saída de iaô”, que é uma das festas mais importantes dentro da religião do Candomblé, à luz da Linguística de Corpus. Assim, descreveremos, a partir dos princípios teórico-metodológicos da Linguística de Corpus, alguns dos principais itens lexicais que permeiam o vocabulário do chamado “povo de santo” durante este ritual público denominado “saída de iaô” ou “dia do nome”, como também é conhecido.

Nesse trabalho, estamos considerando a linguagem do candomblé como uma língua de especialidade, pois se pensarmos na língua em uso, as comunidades tradicionais de terreiro possuem características próprias que as definem como uma comunidade de fala.

¹ Professor de Linguística e Língua portuguesa da Universidade Federal do Acre (*campus* Floresta). Mestre em Ciências da Linguagem-etnolinguística africanista pela Universidade Federal de Rondônia. Doutorando em Estudos Linguísticos na UNESP.

Os textos selecionados para a compilação do corpus foram escolhidos principalmente por abordarem essa temática religiosa, todos tratam sobre a referida cerimônia. São textos provenientes de artigos científicos, teses e dissertações que abordam o assunto. Para a análise do corpus utilizamos o programa *WordSmith Tools* versão 6.0.

Há pouquíssimos trabalhos que analisam cerimônias de candomblé com um propósito linguístico, por isso faz-se necessário pesquisas como essa. Sabemos que esse grupo religioso surgiu no Brasil com a diáspora africana. Há registros históricos que indicam o século XVI como o início da vinda de negros para o Brasil através do tráfico de escravos e, sabemos também, que os escravos resistiram culturalmente e recriaram suas tradições no Brasil.

O candomblé no Brasil é uma religião de matriz africana, mas que apresenta algumas características de outras religiões como o catolicismo, as crenças dos índios, o Santo Daime no caso da região norte etc. Isso levanta a hipótese de que o sincretismo religioso também veio influenciar a linguagem do candomblé.

Segundo Amaral & Silva (2010), a saída de iaô se configura como uma manifestação pública do candomblé e é considerada uma das cerimônias mais significativas da religião, por ser o momento da iniciação de fato de um membro dentro da comunidade religiosa. No dia da festa, o iaô normalmente costuma fazer três aparições em público, mas isso também pode ter variações dependendo de cada terreiro: (i) “saída de oxalá” ou “de branco”; (ii) saída “de nação” ou “estampada”; (iii) saída “do ekodidé” ou “do nome”. Todas essas saídas são permeadas por saudações, oferendas e rezas – a maioria cantada – organizadas no xirê.²

A saída de Oxalá ou de branco é a primeira saída do iaô no salão. Nessa aparição ao público, o iniciado – incorporado pelo seu orixá³ de cabeça ou “de frente” – entra

²Xirê é uma estrutura sequencial de cantigas para todos os orixás cultuados na casa ou mesmo pela “nação”, começando por Exú e indo até Oxalá.

³Vogel, Melo & Barros (2010) mostram que orixá é qualquer divindade iorubá, com exceção de Olorun. Na nação JejeMahi, o termo orixá é substituído por vodun e os nomes dos orixás também mudam nessa nação. Enquanto na nação Ketu há as seguintes denominações para as divindades: Oxalá, Xangô, Oxossi, Oxum, Iansã, Oxumaréetc, em JejeMahi há, respectivamente, os seguintes correspondentes: Olissa, Sobô, Odé, Aziri, Oiá, Bessém.

totalmente vestido de branco, reverenciando o orixá Oxalá⁴. Cumprimenta⁵ a porta, o ariaxé⁶, os atabaques, a mãe-de-santo ou pai-de-santo⁷, dando início à “saída de iaô”.

A pesquisa sobre o candomblé à luz da Linguística de *Corpus*: considerações metodológicas e perspectiva teórica

O trabalho é composto por dois *corpus* de análise coletados criteriosamente. Buscamos textos que fossem realmente significativos para o trabalho sobre a linguagem uso no candomblé. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, o *corpus* foi composto de duas partes. A primeira parte refere-se a três trabalhos, de caráter etnográfico, que tratam da cerimônia “Saída de iaô”: um artigo resultado de uma pesquisa realizada na cidade de Rio Branco, estado do Acre, em 2012 que descreveu um ritual completo de saída de iaô em uma festa pública (OLIVEIRA E SOUZA, 2012); uma obra cujo foco é analisar os terreiros de candomblé em São Paulo AMARAL (2002), onde a autora faz diversas referências às festas de iniciação no candomblé e, ainda, o artigo de Gorski,(2012).

O segundo *corpus* composto de textos retirados de dois blogs voltados para o povo de santo: Candomblé: o mundo dos orixás e Candomblé Brasil. São textos escritos com o conteúdo especializado na área religiosa.

Para a reflexão sobre as unidades fraseológicas nos baseamos em Bevilacqua (2001), onde a autora levanta a questão da lexicalização como característica da fraseologia e as relações semânticas que compõem os elementos dos sintagmas nominais e verbais, além do caráter discursivo e a frequência relevante de alguns termos.

A Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus é uma área que tem se desenvolvido consideravelmente nos últimos anos no Brasil. Esta área da Linguística ocupa-se da exploração de corpora que serão utilizados em pesquisas linguísticas através de

⁴No terreiro Quetu, por exemplo, a saída do iniciado se dá sob o Alá (pano branco).

⁵Referência feita aos “axés” da casa.

⁶Ponto central do barracão (local onde se realiza os rituais).

⁷Ou Babalorixá. Na nação Quetu, há, antes da “dança contida” do orixá, o *dobale* – um tipo de cumprimento - e *paó* – batidas de palmas em *candência* sincopada empregadas como saudação aos orixás.

programas de computador. De acordo com BERBER SARDINHA (2004), o estudo com corpora não é novo:

Havia corpora antes do computador, já que o sentido original da palavra *corpus* é corpo, conjunto de documentos (conforme o dicionário Aurélio). Na Grécia Antiga, Alexandre, o Grande definiu o Corpus Helenístico. Na Antiguidade e na Idade Média, produziam-se corpora de citações da Bíblia. (*op.cit.* p.03)

Segundo Berber Sardinha (2004), o primeiro *corpus* eletrônico foi lançado em 1964 o *Brown University Standard Corpus of Present-day American English*, contendo 1 milhão de palavras:

Nos anos de 1960, as dificuldades para informatizar um conjunto de textos eram tremendas. Vale lembrar, por exemplo, que os textos tiveram de ser transferidos para o computador por meio de cartões, perfurados um a um, tal era a tecnologia da época (SARDINHA, 2004, p.11).

Como já foi mencionado, a pesquisa nessa área tem ganhado bastante visibilidade nos últimos anos no Brasil, porém, praticamente não há trabalhos que abordem a temática envolvendo a linguagem no candomblé sob a ótica da Linguística de Corpus. A maioria dos trabalhos que envolvem a análise de aspectos do candomblé concentra-se em áreas da História, da Antropologia e das Ciências Sociais. Sendo assim, consideramos importante que haja um olhar linguístico sobre o tema, inclusive para pesquisas voltadas às características lexicais de termos que, até então, podem ser considerados vestígios de línguas africanas.

Atualmente, a compilação de corpora tem ganhado destaque nos estudos linguísticos. Podemos dar destaque ao trabalho de Orenha-Ottaiano (2008), onde a autora aborda algumas contribuições advindas da compilação de corpora para a tradução, terminologia e fraseologia.

Alguns aspectos da Saída de iaô

A Saída de iaô é a cerimônia pública do candomblé selecionada para a obtenção do *corpusnessa* pesquisa. Esse ritual inicia-se, no dia da festa, com os toques dos atabaques⁸ pelos ogans⁹. Ao dar início ao batuque dos atabaques, um grupo de pessoas se apresenta no salão por meio de passos ritmados. Esses passos, no seu conjunto, fazem

⁸ Instrumentos de percussão.

⁹ Cargo masculino com diversas funções. Uma delas é o toque do atabaque (VOGEL, MELO & BARROS, 2007). Há muita variação ortográfica nos termos do candomblé, tanto é que é possível encontrar a palavra ogã.

referência a algum Orixá/Vodum/Inquice¹⁰. Assim que o iaô entra no salão incorporado por seu “santo” e acompanhado de seu pai ou mãe de santo, todos os participantes do ritual que estão dançando param e se sentam no chão saudando-o. Nesse momento, as batidas dos atabaques conduzem todo o movimento do Orixá/Vodum/Inquice. Essa entidade é “conduzido” pelos sons dos instrumentos e pelas músicas cantadas pelos ogans e por outros que conhecem a canção. Para essa saída, há canções específicas. Depois dessas atividades iniciais, o iaô dá uma volta dançando – de modo contido – pelo barracão e se retira. Prossegue-se o xirê¹¹. Na segunda saída¹², o iaô entra vestido e pintado com as cores simbólicas do seu santo e da nação a qual pertence a casa em que está sendo iniciado. Ele segue as ordens dos cumprimentos, anteriormente descritos, com seu jicá – movimento corporal através da movimentação rítmica dos ombros. Nesse momento, há cantigas específicas para a ocasião. Na terceira saída, o iaô apresenta-se com a roupa do seu Orixá/Vodum/Inquice.

Muitos filhos-de-santo “viram no santo” (incorporam) no momento em que o orukó (nome da entidade)¹³ é revelado. Esse é o momento mais esperado da festa. Cantigas, rezas, evocações são cantadas logo após a revelação do orukó. Nesse momento, constata-se que as três saídas do iaô são cruciais para mostrar ao povo-de-santo presente ali e aos que não fazem parte da religião que aquele iniciado pode realizar atividades importantes no barracão a partir daquele momento, mas que há um longo período de aprendizagem pela frente.

Observaremos o léxico dos adeptos durante a cerimônia com base nos textos etnográficos.

O programa *Word Smith Tools* como ferramenta para a pesquisa

O programa *WordSmith Tools* é um conjunto de programas integrados que podem ser utilizados na análise de um *corpus* linguístico. Através dele, fizemos um

¹⁰Inquice são as entidades supremas da nação Angola.

¹¹ Conjunto de danças cerimoniais onde ocorrem distintos ritmos, cânticos e estilos coreográficos característicos do desempenho de cada orixá (VOGEL, MELO & BARROS, 2007).

¹² Durante a festa, o iaô faz três saídas no salão.

¹³Embora os membros do candomblé se refiram ao orukó como nome, ele não pode ser revelado durante a festa pública. Acredita-se que esse nome só pode ser revelado ao iniciado pelo pai/mãe de santo em um determinado momento no período de recolhimento. Durante o ritual público, para que esse nome não seja revelado ao público presente, o iaô fala algo incompreensível aos ouvintes.

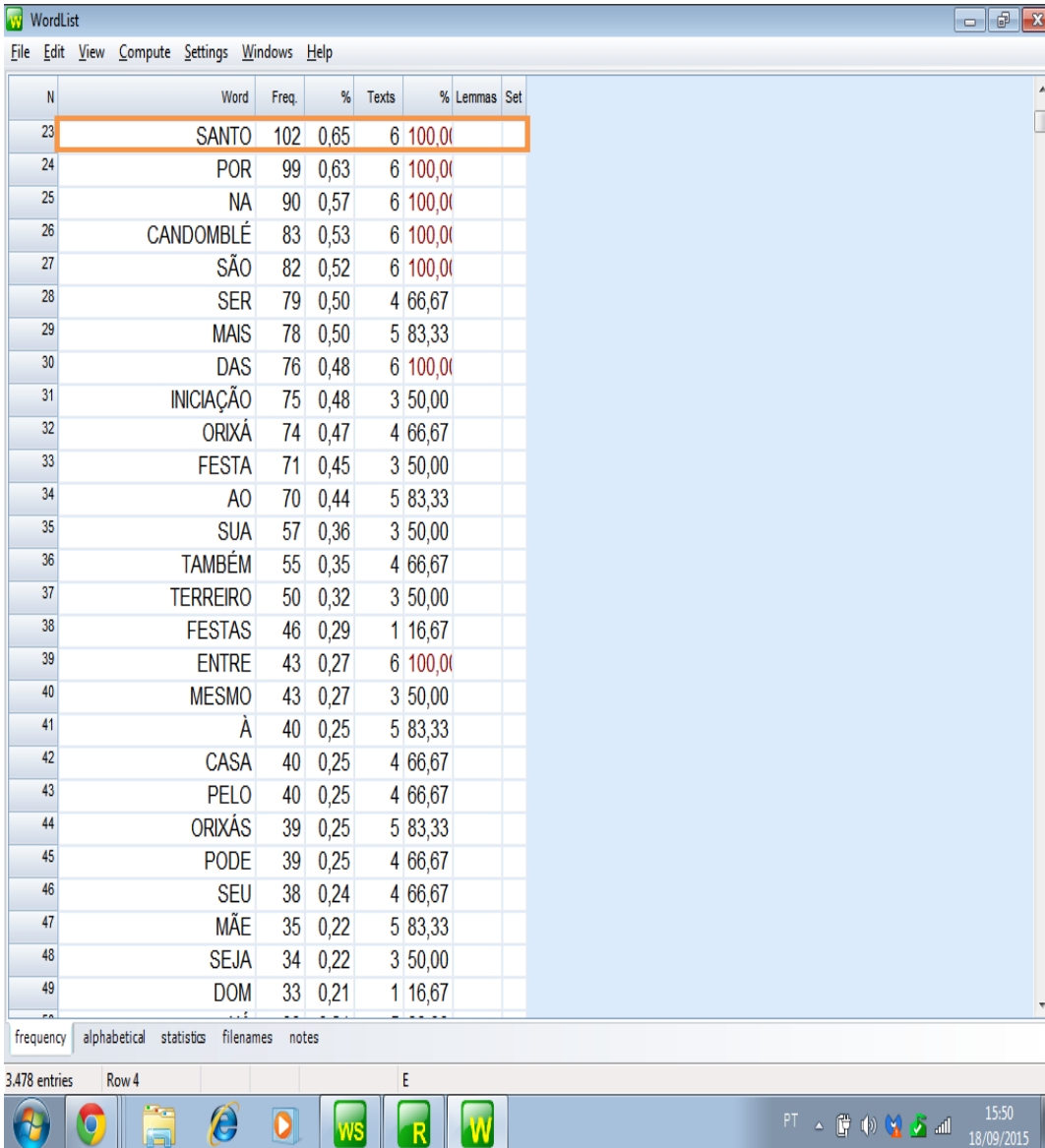
levantamento de itens lexicais da comunidade de fala em questão, a frequência dessas lexias no contexto real de uso – a ocorrência no nosso corpus – e as fraseologias. Segundo Sardinha (2006, p. 6), o programa *Word Smith Tools* foi criado em 1996 por Mike Scott da Universidade de Liverpool, no Reino Unido. A primeira versão era composto por vários programas. Ao longo do tempo, esses programas foram reunidos num conjunto integrado, conhecido por “suíte”.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, O *Word Smith Tools* foi uma ferramenta de análise da situação contextual em que as palavras foram usadas durante o ritual saída de iaô.

O léxico e o fraseologismo presentes na cerimônia

Como podemos observar na *Word list* criada (Figura 1), as lexias mais significativas que apareceram no corpus foram: santo, candomblé, iniciação, orixá, festa, terreiro, casa, mãe, dom, tempo, iaô, rituais, filhos, saída, religiões, vida, atabaques.

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA



N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
23	SANTO	102	0,65	6	100,00	
24	POR	99	0,63	6	100,00	
25	NA	90	0,57	6	100,00	
26	CANDOMBLÉ	83	0,53	6	100,00	
27	SÃO	82	0,52	6	100,00	
28	SER	79	0,50	4	66,67	
29	MAIS	78	0,50	5	83,33	
30	DAS	76	0,48	6	100,00	
31	INICIAÇÃO	75	0,48	3	50,00	
32	ORIXÁ	74	0,47	4	66,67	
33	FESTA	71	0,45	3	50,00	
34	AO	70	0,44	5	83,33	
35	SUA	57	0,36	3	50,00	
36	TAMBÉM	55	0,35	4	66,67	
37	TERREIRO	50	0,32	3	50,00	
38	FESTAS	46	0,29	1	16,67	
39	ENTRE	43	0,27	6	100,00	
40	MESMO	43	0,27	3	50,00	
41	À	40	0,25	5	83,33	
42	CASA	40	0,25	4	66,67	
43	PELO	40	0,25	4	66,67	
44	ORIXÁS	39	0,25	5	83,33	
45	PODE	39	0,25	4	66,67	
46	SEU	38	0,24	4	66,67	
47	MÃE	35	0,22	5	83,33	
48	SEJA	34	0,22	3	50,00	
49	DOM	33	0,21	1	16,67	

Figura 1: frequência de uso da palavra

Observamos que o item lexical que aparece com maior frequência é “santo”, com 102 ocorrências e 0.65% de frequência. Compreende-se que esse termo é mais frequente por se tratar de uma festa pública chamada desáida de iaô ou saída de santo. Essa lexia também tem uma forte influência do catolicismo por conta do sincretismo religioso originado do contato com o catolicismo. Na citação abaixo, vemos a palavra “santos”, sendo usada como sinônimo para deuses de origem africana:

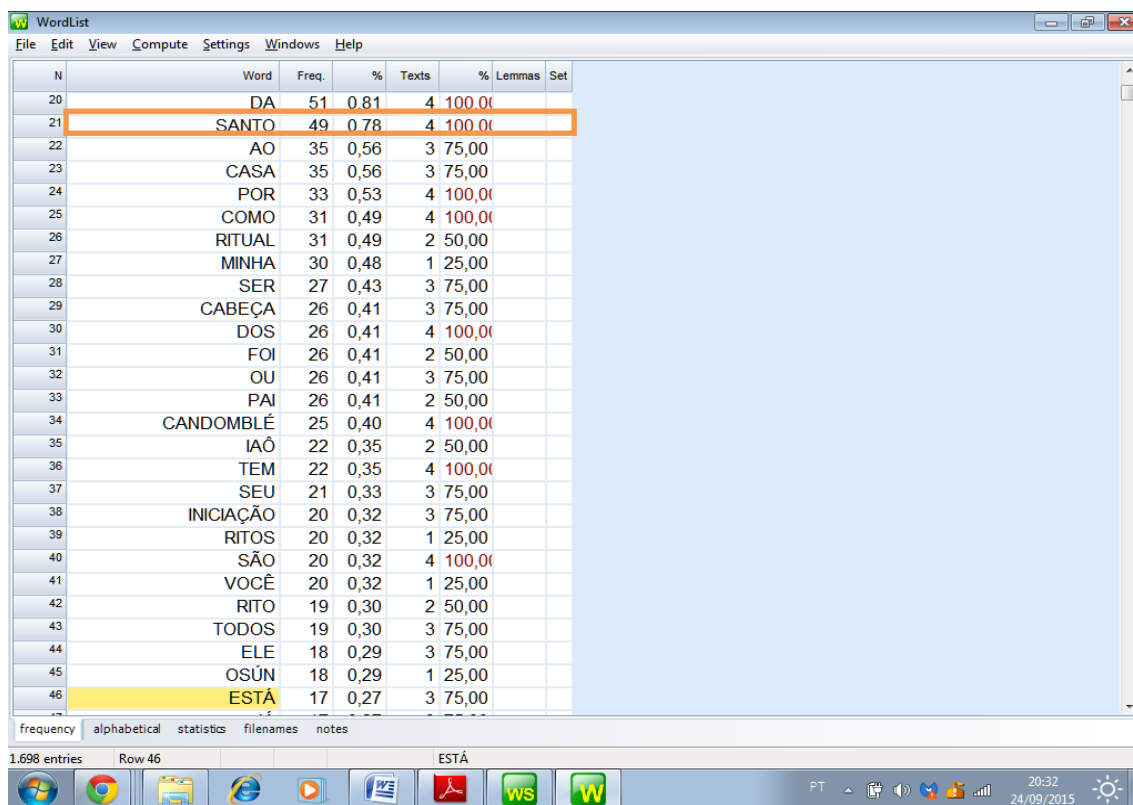
Os cultos de candomblé dão sentido à vida e garantia contra os sofrimentos de um mundo incerto – tal é o fato saliente que impressiona o observador que se aproxima destes cultos com os propósitos objetivos da etnologia científica. A organização do universo, como é concebida pelos crentes, e os processos que induzem os poderes com as rédeas do destino a revelar seus segredos, e,

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

isto feito, a certeza de que suas prescrições, uma vez atendidas, resolverão problemas urgentes – tudo isso proporciona ao adorador dos **santos** a segurança de que precisa na sua vida diária. (HERKOVITS, 2005, p. 357)

Um outro item lexical muito significativo mostrado com mais frequência é “candomblé”, que dá nome à religião que estamos analisando. Embora exista várias religiões de matriz africana, a Saída de iaô só acontece no candomblé.

Comparando com a outra *Word list* (figura 2) criada com *ocorpus* composto por textos retirados de dois blogs disponíveis na internet voltados para o público de terreiro e a uma parte de um artigo na área de Antropologia que trata desse ritual de iniciação, ainda vemos a lexia “santo” como a mais ocorrente, o que deixa claro a influência do catolicismo sobre o léxico das religiões de matriz africana:



N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
20	DA	51	0,81	4	100,0%	
21	SANTO	49	0,78	4	100,0%	
22	AO	35	0,56	3	75,0%	
23	CASA	35	0,56	3	75,0%	
24	POR	33	0,53	4	100,0%	
25	COMO	31	0,49	4	100,0%	
26	RITUAL	31	0,49	2	50,0%	
27	MINHA	30	0,48	1	25,0%	
28	SER	27	0,43	3	75,0%	
29	CABEÇA	26	0,41	3	75,0%	
30	DOS	26	0,41	4	100,0%	
31	FOI	26	0,41	2	50,0%	
32	OU	26	0,41	3	75,0%	
33	PAI	26	0,41	2	50,0%	
34	CANDOMBLÉ	25	0,40	4	100,0%	
35	IAÓ	22	0,35	2	50,0%	
36	TEM	22	0,35	4	100,0%	
37	SEU	21	0,33	3	75,0%	
38	INICIAÇÃO	20	0,32	3	75,0%	
39	RITOS	20	0,32	1	25,0%	
40	SÃO	20	0,32	4	100,0%	
41	VOCÊ	20	0,32	1	25,0%	
42	RITO	19	0,30	2	50,0%	
43	TODOS	19	0,30	3	75,0%	
44	ELE	18	0,29	3	75,0%	
45	OSÚN	18	0,29	1	25,0%	
46	ESTÁ	17	0,27	3	75,0%	

Figura 2: Frequência de uso da lexia santo no segundo *corpus*

Nas fraseologias construídas no *corpus* de análise, podemos perceber algumas concordâncias interessantes para a compreensão do significado de algumas lexias mais frequentes durante esse ritual:

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

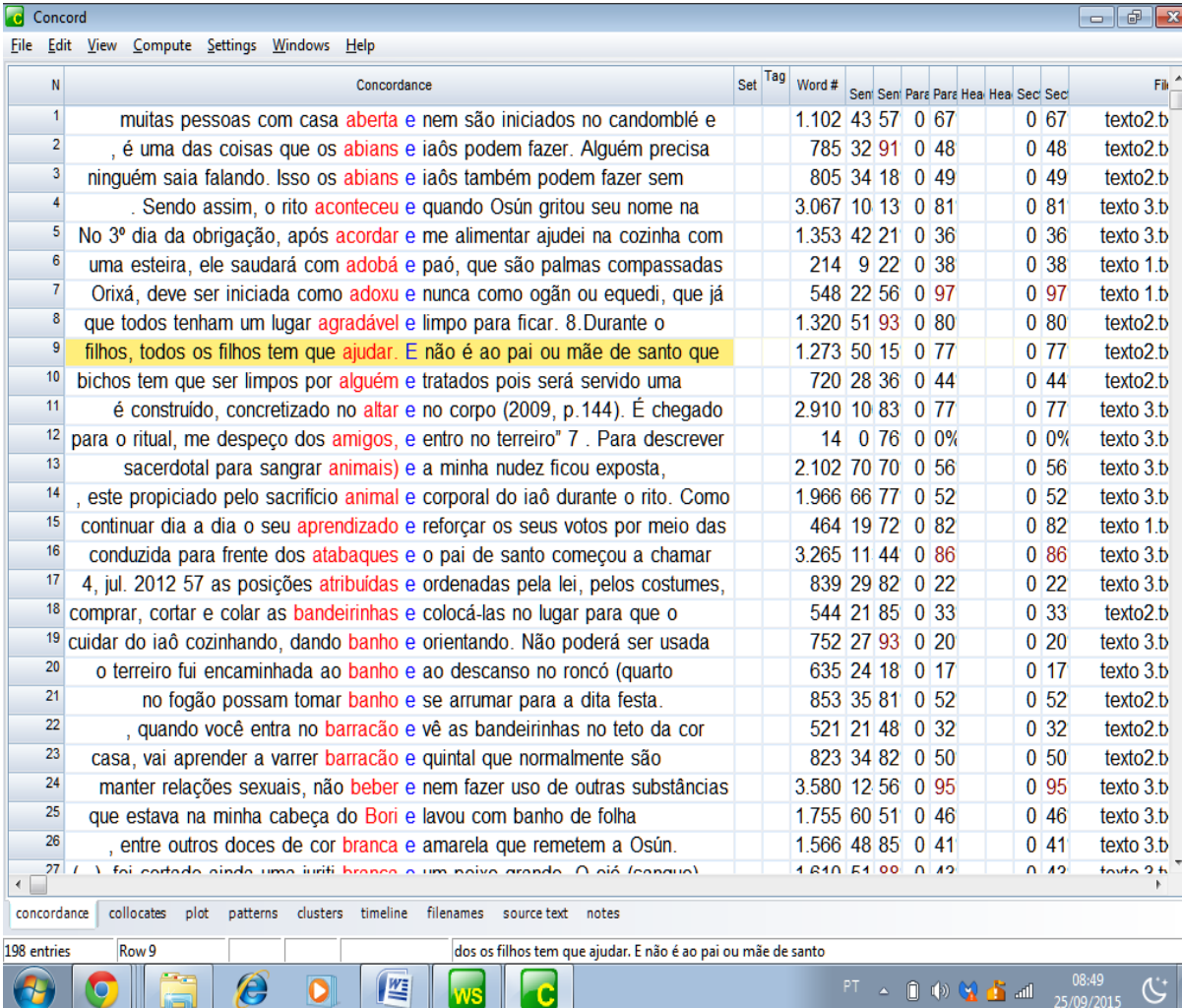
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Sen	Para	Para	Hea	Hea	Sec	Sec	File
1	(1992a, 1992b, 1993, 1996, 1998 e 2002, etc.). No entanto, há poucos			70	1	95	0	29			0	29	texto1.b
2	trabalhos, há o deFigueiredo (2005) e Oliveira (2011), que fazem um			90	3	39	0	37			0	37	texto1.b
3	de "festa de obrigação") após 1, 3, 5 e 7 anos de ocorrida, estendendo			434	18	63	0	6%			0	6%	texto 6.b
4	de constantes considerações abstratas e reflexivas. * 270 O DOM E A			260	5	98	0	4%			0	4%	texto 5.b
5	, das cantigas que "falam" das ações e atributos dos orixás, que o mito é			4.584	17	47	0	66			0	66	texto 6.b
6	os "erros" e problemas acontecidos e as soluções que foram dadas a eles			1.760	66	73	0	25			0	25	texto 6.b
7	avaliados os desempenhos de adeptos e de orixás, a vida pública e privada			3.116	11	80	0	45			0	45	texto 6.b
8	teria sido iniciado adequadamente e, ao mesmo tempo, um dos grandes			2.095	68	73	0	35			0	35	texto 5.b
9	em inúmeras cosmologias africanas e de matriz africana existe uma			2.335	74	49	0	39			0	39	texto 5.b
10	e trabalhosa), se a data lhe agrada e, inclusive, se certos convidados			1.708	64	91	0	25			0	25	texto 6.b
11	de iniciação! — que se ajoelhassem e pedissem a bênção a dois ogãs			5.246	15	52	0	89			0	89	texto 5.b
12	e os orixás, entre o mundo do além e o da terra); depois para Ogum			5.776	20	19	0	84			0	84	texto 6.b
13	com gás, luz, água, alimentação (e tempo!) dos que trabalham na casa,			3.533	13	67	0	51			0	51	texto 6.b
14	ser respeitados tabus alimentares e sexuais. Com antecedência deve-se			2.322	86	91	0	34			0	34	texto 6.b
15	freqüentemente. Clientes, amigos e parentes que simpatizam com o			4.058	15	8%	0	59			0	59	texto 6.b
16	a identidade do culto, sua forma ampla e complexa, muito mais bonita e			763	36	41	0	11			0	11	texto 6.b
17	, como o sacrifício dos animais e outros rituais, o pai ou			3.179	11	56	0	46			0	46	texto 6.b
18	o que já foi feito ao longo dos anos e em uma demonstração de rigor			3.279	10	69	0	55			0	55	texto 5.b
19	. Ele está morto há centenas de anos e ele é o meu guardião" (Landes			1.382	40	56	0	23			0	23	texto 5.b
20	momento, no que eu apostaria. E eu também apostaria que qualquer			5.671	16	6%	0	96			0	96	texto 5.b
21	de agir no terreiro são aprendidos, e o Candomblé tem sua própria			782	28	48	0	48			0	48	texto 4.b
22	"feitura". É um tempo de aprendizagem e de muita observação, em que pouco			552	19	47	0	34			0	34	texto 4.b
23	manifesta em sua aprendizagem e o que dependeria, antes, "da			507	12	56	0	9%			0	9%	texto 5.b
24	sociedades hierarquizadas aproximam e confraternizam classes sociais,			693	34	33	0	10			0	10	texto 6.b
25	a ligação entre a terra – aye – e local onde estão as divindades –			544	25	79	0	83			0	83	texto 3.b
26	certos orixás, um iaô sobe num banco e faz um "pas-de-gat", dizendo:			6.756	24	36	0	98			0	98	texto 6.b
27	de Angola, canta em língua "banto" e toca seus atabaques com as mãos			6.252	21	72	0	00			0	00	texto 6.b

Figura 3: concordâncias com a lexia “obrigações”

Observe que o numeral “cinco” vem acompanhado da lexia “obrigações”, portanto, faz parte de uma sequência temporal. “Obrigação” é como são chamados os rituais de iniciação no candomblé. A Saída de iaô é o início de um ciclo, pois mostra à sociedade candomblecista que o indivíduo foi iniciado na religião e terá, por conseguinte, que cumprir um ciclo de “obrigações” ao longo de sua vida como candomblecista. Essas obrigações são divididas pelo tempo presente na religião contado a partir da festa pública já aqui mencionada. Após sete anos, considerado pelos membros do candomblé como um período de aprendizado, o indivíduo poderá iniciar outras pessoas na religião, se caso seguir os rituais característicos para se tornar um

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

sacerdote (ialorixá, mãe de santo, ou babalorixá, pai de santo) ou um ebôme que é uma pessoa que já chegou nesse estágio dentro do culto, mas que não abriu terreiro.



The screenshot shows the Concord software interface. The main window displays a concordance table with the following columns: N, Concordance, Set, Tag, Word #, Sen1, Sen2, Para, Para, Hea, Hea, Sec, Sec, and File. The text in the concordance is in Portuguese and discusses religious practices. The word 'abians' is highlighted in red in several rows. The status bar at the bottom indicates 198 entries and the current row is Row 9.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen1	Sen2	Para	Para	Hea	Hea	Sec	Sec	File
1	muitas pessoas com casa aberta e nem são iniciados no candomblé e			1.102	43	57	0	67			0	67	texto2.b
2	, é uma das coisas que os abians e iaôs podem fazer. Alguém precisa			785	32	91	0	48			0	48	texto2.b
3	ninguém saia falando. Isso os abians e iaôs também podem fazer sem			805	34	18	0	49			0	49	texto2.b
4	. Sendo assim, o rito aconteceu e quando Osún gritou seu nome na			3.067	10	13	0	81			0	81	texto 3.b
5	No 3º dia da obrigação, após acordar e me alimentar ajudei na cozinha com			1.353	42	21	0	36			0	36	texto 3.b
6	uma esteira, ele saudará com adobá e paó, que são palmas compassadas			214	9	22	0	38			0	38	texto 1.b
7	Orixá, deve ser iniciada como adoxu e nunca como ogã ou equedi, que já			548	22	56	0	97			0	97	texto 1.b
8	que todos tenham um lugar agradável e limpo para ficar. 8. Durante o			1.320	51	93	0	80			0	80	texto2.b
9	filhos, todos os filhos tem que ajudar. E não é ao pai ou mãe de santo que			1.273	50	15	0	77			0	77	texto2.b
10	bichos tem que ser limpos por alguém e tratados pois será servido uma			720	28	36	0	44			0	44	texto2.b
11	é construído, concretizado no altar e no corpo (2009, p. 144). É chegado			2.910	10	83	0	77			0	77	texto 3.b
12	para o ritual, me despeço dos amigos , e entro no terreiro" 7. Para descrever			14	0	76	0	0%			0	0%	texto 3.b
13	sacerdotal para sangrar animais) e a minha nudez ficou exposta,			2.102	70	70	0	56			0	56	texto 3.b
14	, este propiciado pelo sacrifício animal e corporal do iaô durante o rito. Como			1.966	66	77	0	52			0	52	texto 3.b
15	continuar dia a dia o seu aprendizado e reforçar os seus votos por meio das			464	19	72	0	82			0	82	texto 1.b
16	conduzida para frente dos atabaques e o pai de santo começou a chamar			3.265	11	44	0	86			0	86	texto 3.b
17	4, jul. 2012 57 as posições atribuídas e ordenadas pela lei, pelos costumes,			839	29	82	0	22			0	22	texto 3.b
18	comprar, cortar e colar as bandeirinhas e colocá-las no lugar para que o			544	21	85	0	33			0	33	texto2.b
19	cuidar do iaô cozinhando, dando banho e orientando. Não poderá ser usada			752	27	93	0	20			0	20	texto 3.b
20	o terreiro fui encaminhada ao banho e ao descanso no roncó (quarto			635	24	18	0	17			0	17	texto 3.b
21	no fogão possam tomar banho e se arrumar para a dita festa.			853	35	81	0	52			0	52	texto2.b
22	, quando você entra no barracão e vê as bandeirinhas no teto da cor			521	21	48	0	32			0	32	texto2.b
23	casa, vai aprender a varrer barracão e quintal que normalmente são			823	34	82	0	50			0	50	texto2.b
24	manter relações sexuais, não beber e nem fazer uso de outras substâncias			3.580	12	56	0	95			0	95	texto 3.b
25	que estava na minha cabeça do Bori e lavou com banho de folha			1.755	60	51	0	46			0	46	texto 3.b
26	, entre outros doces de cor branca e amarela que remetem a Osún.			1.566	48	85	0	41			0	41	texto 3.b
27	(...) foi cortado ainda uma iuriti branca e um noivo grande. O ció (cegue)			1.810	51	88	0	42			0	42	texto 3.b

Figura 4: concordâncias com a lexia “iaôs” e “abians”

O item lexical “iaô” seguido de “abians” ocorre duas vezes. Constatase que isso é ocasionado devido à lexia “abian” ser um termo para designar aquele que ainda não foi iniciado, é um pré-noviço, um candidato à iniciação, o primeiro estágio na hierarquia da religião, após a iniciação torna-se um iaô.

1.1. Unidades fraseológicas

Na pesquisa realizada por Orenha-Ottaiano sobre a compilação de *corpora* especializados, percebemos algumas características de unidades fraseológicas e unidades fraseológicas especializadas. Na obra, a autora traz uma definição baseada em Pastor (1996) para unidades fraseológicas:

[...] uma unidade fraseológica é uma expressão formada por várias palavras, caracterizada por estar já estabelecida, institucionalizada, por ser estável, por apresentar certa particularidade sintática ou semântica e pela possibilidade de variação de seus elementos integrantes, seja como variantes lexicalizadas na língua ou como modificações ocasionais no contexto (ORENHA-OTTAIANO, 2008, p.150).

A partir da citação acima, podemos observar na frase abaixo originada do *corpus* aqui analisado: Muitas pessoas com **casa aberta** e nem são iniciadas no candomblé. No léxico do povo de santo, casa aberta é um terreiro ou barracão, um espaço institucional onde se realizam as cerimônias da religião, portanto, esses dois termos “casa aberta” aparecem frequentemente juntos com essa significação.

Trataremos agora de algumas combinações lexicais recorrentes no tratamento dos dados e as colocações extraídas do *corpus*: ...ele saudará com *adobá e paó*, que são palmas compassadas...

Nessa construção sintática percebemos que o termo *adobá*, também conhecido *dobale* sempre está combinando com o termo *paó*. Essas *lexias* significam saudação a uma divindade cultuada no candomblé ou a uma autoridade dentro da religião como símbolo de reverência ou respeito à hierarquia. O *adobá* é um gesto realizado no chão, de preferência forrado por uma esteira e em seguida bate-se o *paó* que são batidas de palmas ritmadas.

Observe a seguinte unidade fraseológica: ...ser respeitado tabus alimentares e sexuais... É recorrente no processo de iniciação no candomblé a questão dos tabus, principalmente alimentares e sexuais, pois durante o período de reclusão, o *iaô* não pode comer certos tipos de comida e nem praticar sexo, pois acredita-se que é necessário estar totalmente dedicado à entidade para o qual se está iniciando.

Compreendemos que as unidades fraseológicas podem ser consideradas especializadas por possuírem termos retirados da língua portuguesa, mas que ganham uma significação específica no contexto religioso: Fazer o santo/ raspar o santo/receber o santo/ dar santo.

Nessas unidades, segundo Bevilacqua (2001) há um certo grau de concentração de significado especializado.

Também podemos identificar esse caráter especializado, da área religiosa na seguinte fraseologia: “... conduzida para frente dos **atabaques** e o pai de santo começou a chamar...”

Atabaque é um termo que se refere ao conjunto de instrumentos utilizados na cerimônia, tocado pelos ogãs, os homens que são preparados para cuidar da música no candomblé.

Considerações finais

Percebemos algumas palavras mais específicas durante a terceira saída que é a saída do orukó – nome –, também chamada “saída do ekodidé” – pena vermelha de uma ave relacionada à fala – momento em que a entidade revelará, publicamente, seu nome secreto, que é parte de si mesmo. O iaô está vestido com a roupa de “gala” de seu orixá ou vodum. Interessante é que se fala algo, cujo significado não pode ser interpretado pelo público. Somente o iaô e aquele que o iniciou, a mãe-de-santo ou pai-de-santo sabem o seu nome ritual, o orukó, outras pessoas não podem saber.

Mas fica claro que há vestígios de línguas africanas e uma forte influência do catolicismo. Podemos observar os termos mais frequentes como santo, candomblé, iniciação, orixá, festa. Identificamos também que algumas combinações de palavras só fazem sentido dentro do contexto religioso, há uma transferência semântica da língua portuguesa para a linguagem do candomblé. A significação vai depender do contexto de uso das lexias.

Referências

- AMARAL, R. **Xirê! O modo de crer e viver no candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas/Educ, 2002
- BEVILACQUA, C. R. Unidades fraseológicas especializadas: novas perspectivas para sua identificação e tratamento in. KRIEGER, M.G., MACIEL, A. M. B. (Orgs.). **Temas de Terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: Editora Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2008.
- CARNEIRO, E. **Candomblés da Bahiacom 14 desenhos de Carybé**. 2ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editorial Andes, 1948.
- _____. **Antologia do negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- GORSKI, C. **Ritual de Iniciação no Candomblé de Ketu: Uma experiência Antropológica**. RevistaTodavia, Ano 3, nº 4, jul. 2012

OLIVEIRA, O. L. & SOUZA, S. L. **O batuque dos atabaques Rum, Rumpi e Lé como elemento sagrado e sacralizante no candomblé acriano.** Rio Branco, Revista do curso de licenciatura em música – CELA, v. 2, nº. 1, p. 30-39, 2012.

ORENHA-OTTAIANO. Algumas contribuições advindas da compilação de corpora especializados via Web e WebBootCat para a tradução, terminologia e fraseologia *in*. STELLA, E. O., TAGNIN, O. A. V. (Orgs.). **Avanços da Linguística de Corpus no Brasil.** São Paulo. Humanitas:2008.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus.** Barueri, SP: Manole,2004.

_____. **Pesquisa em Linguística de Corpus com Word Smith Tools.** 2006.

Recebido em: 26 de março de 2016

Aceito para publicação em: 17 de Junho de 2016